

RESENHA DO LIVRO *A PRÁTICA EDUCATIVA*¹, DE ANTONI ZABALA

S. C. DARIDO,; L. A. FERREIRA,;
Z. GALVÃO,; G. H. PONTES,; G. N. S. RAMOS,; I. C. A. RANGEL,;
L. H. RODRIGUES,; L. SANCHES NETO,; E. V. M. SILVA

Membros do LETPEF²
E-mail: surayacd@rc.unesp.br

RESUMO

As investigações que os membros do LETPEF vêm realizando têm referenciado algumas obras utilizadas na elaboração de documentos oficiais para o sistema educacional brasileiro, como os PCNs, as DCNs e os RCNs. Nesse sentido, trabalhos como os de César Coll e Antoni Zabala foram revisados criticamente, a fim de aprofundar estudos sobre a compreensão do papel da Educação Física no contexto escolar. A resenha apresentada reporta alguns pontos de uma dessas obras, de acordo com pressupostos norteadores do LETPEF, como o ensino reflexivo, a preocupação com a cidadania, e a contextualização da Educação Física. Quanto aos capítulos analisados, sua seqüência pode ser apreendida mais adequadamente se considerarmos que foram textos avulsos sobre temas da prática docente. Acerca das críticas em relação às dimensões do conteúdo, pensamos que sua principal contribuição pode ser uma tentativa de superação da exclusividade procedimental nas aulas de Educação Física. Nessa área, a superação do tratamento isolado da dimensão procedimental constitui um desafio para a intervenção docente, e também para a integração dos componentes curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Prática educativa; educação física escolar.

1. Antoni ZABALA. *A prática educativa: como ensinar*, Porto Alegre, Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.
2. Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física, Unesp, Rio Claro. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/lb/efisica/letpef/letindex1.html>>.

INTRODUÇÃO

As investigações que os membros do LETPEF vêm realizando têm referenciado algumas obras utilizadas na elaboração de documentos oficiais para o sistema educacional brasileiro, como os PCNs³, as DCNs⁴ e os RCNs⁵. Nesse sentido, trabalhos como os de César Coll⁶ e Antoni Zabala⁷ foram revisados criticamente, a fim de aprofundar estudos sobre a compreensão do papel da educação física no contexto escolar.

A resenha que se segue reporta alguns pontos de uma dessas obras¹, de acordo com pressupostos norteadores do LETPEF, como o ensino reflexivo, a preocupação com a cidadania e a contextualização da educação física. Assim, relações foram tecidas quanto à educação física escolar, balizadas pela proposta de Zabala.

Quanto aos capítulos analisados, sua seqüência pode ser apreendida mais adequadamente se considerarmos que foram textos avulsos sobre temas da prática docente. Por isso, sua organização requereu certas digressões. Acerca das críticas em relação às dimensões do conteúdo, pensamos que sua principal contribuição pode ser uma tentativa de superação da exclusividade procedimental nas aulas de educação física.

A PRÁTICA EDUCATIVA: UNIDADES DE ANÁLISE

Buscar a competência em seu ofício é característica de qualquer bom profissional. Zabala elabora um modelo que seria capaz de trazer subsídios para a análise da prática profissional. Como opção, utiliza-se do modelo de interpretação, que se contrapõe àquele em que o professor é um aplicador de fórmulas herdadas da tradição, fundamentando-se no pensamento prático e na capacidade reflexiva do docente. Recomenda-se, assim, uma constante avaliação do trabalho por parte do profissional.

Como encaminhamento para o modelo, utiliza-se de uma perspectiva processual, na qual as fases de planejamento, aplicação e avaliação devem assegurar um

3. PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

4. DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais.

5. RCNs – Referenciais Curriculares Nacionais.

6. César COLL. et al. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1998.

7. Antoni ZABALA (Org.), *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*, 2. ed., Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

sentido integral às variáveis metodológicas que caracterizam as unidades de intervenção pedagógica. Também as condicionantes do contexto educativo, como as pressões sociais, a trajetória profissional dos professores, entre outras, assumem uma posição de relevância. Na educação física escolar, este modelo pode ser entendido como um conjunto de ações que efetivamente revigore e potencialize a prática educativa.

A FUNÇÃO SOCIAL DO ENSINO E A CONCEPÇÃO SOBRE OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

A finalidade da escola é promover a formação integral dos alunos, segundo Zabala, que critica as ênfases atribuídas ao aspecto cognitivo. Para ele, é na instituição escolar, através das relações construídas a partir das experiências vividas, que se estabelecem os vínculos e as condições que definem as concepções pessoais sobre si e os demais. A partir dessa posição ideológica acerca da finalidade da educação escolarizada, é conclamada a necessidade de uma reflexão profunda e permanente da condição de cidadania dos alunos e da sociedade em que vivem.

Sobre os conteúdos da aprendizagem, seus significados são ampliados para além da questão do que ensinar, encontrando sentido na indagação sobre por que ensinar. Desse modo, acabam por envolver os objetivos educacionais, definindo suas ações no âmbito concreto do ambiente de aula. Esses conteúdos assumem o papel de envolver todas as dimensões da pessoa, caracterizando as seguintes tipologias de aprendizagem: factual e conceitual (o que se deve aprender?), procedimental (o que se deve fazer?), e atitudinal (como se deve ser?). Para a educação física escolar, essa caracterização dos conteúdos parece apontar avanços, na medida em que chama atenção para a dimensão conceitual, bem como operacionaliza o antigo conceito denominado afetivo (atitudinal), tradicionalmente desenvolvido em nossa área de maneira espontaneísta.

Sobre a concepção de aprendizagem, o autor afirma que não é possível ensinarmos sem nos determos nas referências de como os alunos aprendem, chamando a atenção para as particularidades dos processos de aprendizagem de cada aluno (diversidade). O construtivismo é eleito como concepção metodológica em virtude da validação empírica de uma série de princípios psicopedagógicos: os esquemas de conhecimento, o nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios e a aprendizagem significativa. Baseada nessa concepção, a aprendizagem dos conteúdos apresenta características específicas para cada tipologia.

AS SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS E AS SEQÜÊNCIAS DE CONTEÚDO

Zabala explicita que a ordenação articulada das atividades seria o elemento diferenciador das metodologias e que o primeiro aspecto característico de um método seria o tipo de ordem em que se propõem as atividades. Ressalta que o parcelamento da prática educativa tem certo grau de artificialidade, explicável pela dificuldade em encontrar um sistema interpretativo adequado, que deveria permitir o estudo conjunto de todas as variáveis incidentes nos processos educativos.

A seqüência considera a importância das intenções educacionais na definição dos conteúdos de aprendizagem e o papel das atividades que são propostas. Alguns critérios para análise das seqüências reportam que os conteúdos de aprendizagem explicitando as intenções educativas, podendo abranger as dimensões: conceituais; procedimentais; conceituais e procedimentais ou conceituais, procedimentais e atitudinais.

Certos questionamentos pareceram-nos relevantes: na seqüência há atividades que nos permitam determinar os conhecimentos prévios? atividades cujos conteúdos sejam propostos de forma significativa e funcional? atividades em que possamos inferir sua adequação ao nível de desenvolvimento de cada aluno? atividades que representem um desafio alcançável? provoquem um conflito cognitivo e promovam a atividade mental? sejam motivadoras em relação à aprendizagem dos novos conteúdos? estimulem a auto-estima e o autoconceito? ajudem o aluno a adquirir habilidades relacionadas com o *aprender a aprender*, sendo cada vez mais autônomo em suas aprendizagens?

Em relação às questões, convém expor sua relevância para a educação física escolar no nosso entendimento, salientando que o conflito mental proposto pode ser também de ordem motora – de modo integrado, ao contrário de uma conotação dual que a pergunta do autor permite supor. Consideramos também outra unidade de análise, as seqüências de conteúdo, que requer uma interação entre as três dimensões, com ênfase na conceitual, bem como um aumento da complexidade e aprofundamento ao longo das unidades.

AS RELAÇÕES INTERATIVAS EM SALA DE AULA⁸: O PAPEL DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS

O autor expõe o valor das relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos no processo ensino e aprendizagem. Comenta que

8. Preferimos empregar, entretanto, o termo "ambiente de aula" para designar mais amplamente o espaço em que ocorrem tais relações interativas que caracterizam o processo ensino e aprendiza-

estas se sobrepõem às seqüências didáticas, visto que o professor e os alunos possuem certo grau de participação nesse processo, diferente do ensino tradicional, caracterizado pela transmissão/recepção e reprodução de conhecimentos. Examina, dentro da concepção construtivista, a natureza dos diferentes conteúdos, o papel dos professores e dos alunos, bem como a relação entre eles no processo, colocando que o professor necessita diversificar as estratégias, propor desafios, comparar, dirigir e estar atento à diversidade dos alunos, o que significa estabelecer uma interação direta com eles.

O professor possui uma série de funções nessas relações interativas: o planejamento e a plasticidade na aplicação desse plano, o que permite uma adaptação às necessidades dos alunos; levar em conta as contribuições dos alunos no início e durante as atividades; auxiliá-los a encontrar sentido no que fazem, comunicando objetivos, levando-os a enxergar os processos e o que se espera deles; estabelecer metas alcançáveis; oferecer ajuda adequada no processo de construção do aluno; promover o estabelecimento de relações com o novo conteúdo apresentado e exigir dos alunos análise, síntese e avaliação do trabalho; estabelecer um ambiente e relações que facilitem a auto-estima e o autoconceito; promover canais de comunicação entre professor/aluno, aluno/aluno; potencializar a autonomia, possibilitando a metacognição e avaliar o aluno conforme sua capacidade e esforço.

Em seguida, aborda a influência dos tipos dos conteúdos procedimentais e atitudinais na estruturação das interações educativas na aula. Nos procedimentais, o professor necessita perceber e criar condições adequadas às necessidades específicas de cada aluno; nos atitudinais, é preciso articular ações formativas, não bastando propor debates e reflexões sobre comportamento cooperativo, tolerância, justiça, respeito mútuo etc.; é preciso viver o clima de solidariedade, tolerância... E trabalhar conteúdos atitudinais é muito difícil, envolvendo em primeiro lugar a contradição entre o que é trabalhado na escola e o sistema social, ou o que é veiculado pela mídia. Parece que na educação física escolar, por conta da sua especificidade, ainda faltam reflexões e discussões por parte dos professores e estudiosos da área⁹. Contudo, em relação ao modelo militar vigente anteriormente, já houve certos avanços consideráveis no processo das relações interativas.

gem, especialmente nas aulas de educação física, que quase invariavelmente são ministradas fora das salas.

9. Os PCNs contêm um adendo referindo-se ao uso da mídia nas aulas do componente curricular.

A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE

Antoni Zabala procurou analisar as diferentes formas de organização social dos alunos vivenciadas na escola e sua relação com o processo de aprendizagem. Observou duas características pelas quais esses grupos são tradicionalmente organizados: a heterogeneidade e a homogeneidade, procurando discutir as vantagens e as desvantagens de cada opção e os tipos de conteúdos que elas desenvolvem prioritariamente.

Percebeu que todo tipo de organização grupal dos alunos, assim como todas as atividades a serem programadas/desenvolvidas pela escola e a própria forma de gestão que esta emprega, devem levar em consideração os tipos de aprendizagens que estão proporcionando a seus alunos e os objetivos expressos pela própria escola. Desse modo, alertou para o fato de que inconscientemente a instituição escolar, ao não refletir sobre esses aspectos, pode acabar por desenvolver uma aprendizagem inversa àquilo que apregoa.

Tais considerações apresentam-se bastante úteis aos profissionais da educação, para que reflitam sobre a importância de se organizar o grupo de alunos, levando em consideração o tipo de aprendizagem e conteúdo que esperam desenvolver nestes, percebendo que a organização social da classe tem relação direta com a aprendizagem. O mesmo se aplica à educação física, que parece não ter atentado, ainda, para a importância de se organizar o grupo de alunos de diferentes maneiras durante as aulas, para que eles consigam aprender os diversos conteúdos.

A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

São analisadas as relações e a forma de vincular os diferentes conteúdos de aprendizagem. Ao longo da história, os conhecimentos foram alocados em disciplinas, em uma lógica da organização curricular. Contudo, nos últimos anos é cada vez mais comum encontramos propostas que rompem com a organização por unidades centradas exclusivamente em disciplinas; o autor chamou tais métodos de globalizadores¹⁰.

Ele defende a organização dos conteúdos nesses métodos, pois os conteúdos de aprendizagem só podem ser considerados relevantes à medida que desen-

10. Antoni ZABALA trata mais detalhadamente deste tópico em outro livro, intitulado *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*, publicado pela Artmed em 2002.

volvam nos alunos a capacidade para compreender uma realidade que se manifesta globalmente. No tocante aos métodos globalizadores, o autor descreve as possibilidades dos centros de interesse de Decroly, os métodos de projetos de Kilpatrick, o estudo do meio e os projetos de trabalhos globais.

No nosso entendimento, a temática de organização dos conteúdos de aprendizagem não poderia ser mais atual e significativa para a educação brasileira de maneira geral, e particularmente para a educação física. Os PCNs, nos seus documentos do ensino fundamental¹¹, dão papel de destaque para os temas transversais. Daí a importância da compreensão do significado da transversalidade. Em contrapartida, as DCNs do ensino médio referenciam como princípio básico para este nível a interdisciplinaridade. Portanto, o conhecimento sobre as novas formas de organização é necessário para a compreensão e reflexão destes documentos e para o encaminhamento de novas propostas de ensino.

OS MATERIAIS CURRICULARES E OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS

Materiais curriculares são os instrumentos que proporcionam referências e critérios para tomar decisões no planejamento, na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação. São meios que ajudam os professores a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação lhes apresentam.

Na relação entre os materiais curriculares e a dimensão dos conteúdos, temos: para os conteúdos conceituais, quadro negro, audiovisuais e livros didáticos; para os conteúdos procedimentais, textos, dados estatísticos, revistas, jornais; para os conteúdos atitudinais, vídeos e textos que estimulem o debate. Todos os materiais curriculares utilizados por professores e alunos são veiculadores de mensagens e atuam como transmissores de determinadas visões da sociedade, da história e da cultura, devendo ser analisados a sua dependência ideológica e o modelo de aula a que induzem.

No ensino da educação física, constata-se o predomínio das dimensões atitudinais e procedimentais dos conteúdos, não enfatizando a dimensão conceitual e os respectivos materiais curriculares (quadro negro, audiovisuais, livros didático e paradidático).

11. BRASIL, Ministério da Educação e Deporto. Secretaria de Educação Fundamental, *Parâmetros Curriculares Nacionais*, Brasília, MEC, 1998.

A AVALIAÇÃO

Realiza-se uma severa crítica à forma como habitualmente é compreendida a avaliação. A pergunta inicial “por que temos de avaliar”, necessária para que se entenda qual deve ser o objeto e o sujeito da avaliação, demora um pouco a ser respondida. A proposta elimina a idéia da avaliação apenas do aluno como sujeito que aprende e propõe também uma avaliação de como o professor ensina. Elabora a idéia de que devemos realizar uma avaliação que seja inicial, reguladora (prefere esse termo em vez de formativa, por entender que explica melhor as características de adaptação e adequação, ou seja, é capaz de acompanhar o progresso do ensino), final e integradora. Esta divisão é empregada como necessária para se continuar fazendo o que se faz, ou o que se deve fazer de novo, o que é mais uma justificativa para a avaliação, o *por quê avaliar*.

Em o *que avaliar* propõe a avaliação de fatos, conceitos, procedimentos e atitudes, chegando a justificar a prova escrita para fatos e conceitos, seja a do tipo mais rápido ou exaustivo. Uma nota importante diz respeito à observação de que os conceitos podem ser mais bem avaliados quando a expressão verbal é possível, e não apenas a escrita, da mesma forma que vê nas pessoas a necessidade de uma expressão de gestos, citando o exemplo do uso das mãos que os indivíduos fazem para explicar melhor esses conceitos.

Esclarece que os procedimentos só podem ser avaliados enquanto um *saber fazer*, propondo uma avaliação sistemática em situações naturais ou artificialmente criadas. Afirma que os conteúdos atitudinais implicam a observação das atitudes em diferentes situações e levanta a possibilidade de as pessoas não darem o devido valor às atitudes enquanto um conteúdo, pelo fato de as mesmas não poderem ser quantificadas. Utiliza a metáfora do médico que não possui instrumentos para medir dor, enjôo ou estresse, mas nem por isso deixa de diagnosticar e medicar. Neste ponto, pode-se fazer uma transposição dos objetivos referentes à avaliação de conceitos, procedimentos e atitudes para a educação física. Também para esta área é mais fácil a utilização de avaliações sobre conceitos e procedimentos do que sobre as atitudes, mas a observação continua a ser a forma preferida de avaliação para atitudes e procedimentos. Acredita que esta deva ser compartilhada e não tratada como uma filosofia do engano ou do caçador e da caça. Para isto, ela precisa ser vista como pertencente a um clima de cooperação e cumplicidade entre professores e alunos.

Por último, deixa dúvidas sobre se as notas ou classificações deveriam ser totalmente públicas, da forma como é atualmente, pois entende que isto esbarra em uma dimensão ética, ou seja, além da dimensão pública, existe uma privada e

íntima que precisa ser respeitada. Duvida o autor dos efeitos estimulantes desta divulgação da forma como é feita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática educativa parece ter inúmeras facetas, algumas contempladas por essa obra de Antoni Zabala. Contudo, generalizações do trabalho docente podem incorrer em engodos, pela superficialidade referente ao contexto de atuação de cada professor. Quanto às especificidades contextuais, as considerações do autor pareceram superar essa limitação, pois a obra tratou de princípios.

Não obstante, ponderamos a prática educativa em educação física, mesmo que o autor tenha se reportado à prática docente genérica. Essa ampliação do universo de análise ocasionou extrapolações que vão ao encontro de expectativas apontadas na área de educação física escolar. Tais inferências abrangeram: problematização das vivências, inclusão dos alunos, organização das condições de ensino e aprofundamento significativo e integral dos conteúdos nas três dimensões.

Essa indissociação dos conteúdos parece ser o ponto central para o trabalho dos professores, relacionado com a obra resenhada. Em educação física, a superação do tratamento isolado da dimensão procedimental constitui um desafio para a intervenção docente. Por isso, a prática reflexiva e os demais componentes da função docente podem ser o direcionamento¹² necessário à escola, integrando os componentes curriculares.

12. Porque na escola a intencionalidade deve ser evidente, para não constituir uma meta pretensamente neutra e, portanto, a serviço de quaisquer ideologias que se façam predominantes num dado período histórico; por exemplo, a escola nova, as tendências críticas com maior ou menor atenção aos conteúdos, a pedagogia mais "educativa" (ou informal) e menos "escolar" (ou formalizada), de caráter humanista ou redentor ou, ainda, as tendências tecnicistas contemporâneas.

SUMMARY OF THE BOOK *THE EDUCATIVE PRACTICE: HOW TO TEACH*

ABSTRACT: The inquiries that the LETPEF's members have been carrying through are related to some papers used in the official document elaboration for the Brazilian educational system, as the PCNs, the DCNs and the RCNs. In this direction, works as Cesar Coll's and Antoni Zabala's had been revised critically, in order to deepen studies about understanding the role of physical education into the school context. The following summary reports some points of one of these papers, in accordance with LETPEF's guidelines, such as reflective education, the concern with the citizenship, and the physical education context. The analyzed chapters' sequence can be more adequately apprehended if one notices that they were originally loose papers on issues related to teachers' practice. Concerning the critiques in relation to the dimensions of the contents, we think that their main contribution can be an attempt of overcoming the procedural exclusiveness in physical education classes. In this area, the overcoming of the procedural dimension isolated treatment constitutes a challenge for teaching intervention, and also for integrating the curricular components.

KEY-WORDS: Educative practice; school physical education.

RESEÑA DEL LIBRO *LA PRÁCTICA EDUCATIVA: CÓMO ENSEÑAR*

Las preguntas que los miembros del LETPEF vienen llevando tienen referenciado algunos trabajos utilizados en la elaboración del documento oficial para el sistema educativo brasileño, como los PCNs, las DCNs y los RCNs. En esta dirección, los trabajos de Cesar Coll y Antoni Zabala habían sido críticamente revisados, para profundizar estudios en la comprensión del papel de la educación física en pertenecer al contexto de la escuela. El resumen que si sigue trata de una de estas obras, de acuerdo con los presupuestos estimados del LETPEF, como la educación reflexiva, la preocupación con la ciudadanía y la contextualización de la educación física. Cuánto a los capítulos analizados, su secuencia se puede prender más adecuadamente si considerado que habían sido textos a cerca de temas del práctico educativo. Sur las criticas a las dimensiones del contenido, pensamos que su contribución principal puede ser una tentativa de la superación de la exclusividad procedural en las lecciones de educación física. En esa area, la superación del tratamiento aislado de la dimensión procedural constituye un desafío para la intervención de la enseñanza y para la integración de los componentes del plan más general de estudios.

PALABRAS CLAVE: Práctica educativa; educación física de la escuela.

REFERÊNCIAS

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

Recebido: dez. 2001

Aprovado: dez. 2001

Endereço para correspondência

Luis Sanches Neto

Rua Maria Carlota, 357 – Fundos

Vila Esperança

São Paulo – São Paulo

CEP 03647-000